

---

**Cleonice Berardinelli**  
**(28/8/1916 – 31/1/2023)**

Gilda Santos  
UFRJ / Real Gabinete Português de Leitura

**Doi**

<https://doi.org/10.37508/rcl.2023.n49a675>

Cleonice Berardinelli, como era pessoa de fé, seguiu seu amado Antero de Quental, e, há sete dias, “na mão de Deus, na sua mão direita, / descansou afinal seu coração”. E, após 106 anos de uma jornada em plenitude, agora “Dorme na mão de Deus eternamente”.

Aqui estou a evocar a Senhora Professora Doutora Cleonice Seroa da Motta Berardinelli. Não apenas para representar a *sua* Universidade Federal do Rio de Janeiro e o, igualmente *seu*, Real Gabinete Português de Leitura, mas também os incontáveis alunos, leitores, orientandos, colegas, amigos sinceros, colaboradores de muitos projetos, convivas em alegres comemorações, companheiros de viagens de várias naturezas, atentos ouvintes em centenas de conferências mundo afora... Enfim, todos os cativos de sua luz, todos conscientes do privilégio de se poderem beneficiar de suas raras qualidades.

Para evocar D. Cleo, é impossível ser original após tantas páginas a ela dedicadas. Como as 600 do livro *Cleonice, clara em sua geração*, ou as 800 do livro *Genuína Fazendeira*. Ou ainda, nos últimos sete

dias, as numerosas matérias jornalísticas e os incalculáveis testemunhos – comovidos e comoventes – que abarrotaram as redes sociais. Sem dúvida, o mero necrológio foi largamente suplantado pela estima, pela admiração, pelo reconhecimento.

Assim, para não repetir palavras de louvor alheias, aqui resgato algumas das que, em vida, lhe pude ofertar.

Ao definir Nun'Álvares Pereira – “O Condestável”, o defensor da independência portuguesa e fundador da Casa de Bragança –, escreveu o cronista medieval Fernão Lopes: “Como a estrela da manhã, foi claro em sua geração, sendo de honesta vida e honrosos feitos, no qual parecia que reluziam os avisados costumes dos antigos”.

Pois *Clara em sua geração foi Cleonice*, porque pertenceu àquela rara estirpe de mestres que, no seu tempo, com força insuspeitada, abrem portas e portos, marcando luminosamente todos à sua volta, discípulos por toda a vida, para sempre.

*Clara em sua geração foi Cleonice*, porque, como talvez poucos o tenham logrado, soube ser a ponte translúcida entre os avisados costumes dos antigos e o despojamento das novas gerações, criando – fundando – com seu trabalho exemplar, no universo acadêmico que hoje tem descendentes seus por toda parte, uma escola de comprovada seriedade, onde claramente não faltou a imprescindível paixão.

*Clara em sua geração foi Cleonice*. Incontestável grande dama dos estudos portugueses, que nesse “assento etéreo” para onde subiu – como a amada de Camões – deve estar a receber incessantes loas e vênias dos escritores, aos quais, em suas lições, deu vidas suplementares, ao presentificá-los e ao torná-los amados por gerações e gerações. E amados hão de ser enquanto perdurar a memória das palavras assinadas por Cleonice Berardinelli.

*Clara em sua geração foi Cleonice*. Ou, como acrescentaria Camões, “Ditosa Pátria que tal filha teve!”. Pátria, que, como sabemos, tam-

bém para ela, junto com Fernando Pessoa, era a Língua Portuguesa, d'aquém e d'além mar. E isso nos basta para que, em unísono de amor e saudade, aqui estejamos a reverenciar Cleonice Berardinelli – imensurável e inigualável *Estrela da Manhã*.

*Palavras lidas na “Missa de 7º Dia”, oficiada na PUC-Rio em 7 de fevereiro de 2023.*

RECEBIDO: 10/05/2023    APROVADO: 12/05/2023

#### **MINICURRÍCULO**

**GILDA SANTOS** é Professora Aposentada da Faculdade de Letras/UFRJ e Diretora Vice-Presidente Cultural e do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura, onde também é a Coordenadora-Geral do PPLB- Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras, desde 2001. É co-organizadora de dois livros-homenagem a Cleonice Berardinelli: *Genuína Fazendeira - Os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli* (Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2016) e *Cleonice, Clara em sua Geração* (Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995).